

Contribuição ao conhecimento dos crustáceos do Rio de Janeiro ⁽¹⁾

(Ordem Eucopepoda)

por

Lejeune P. H. de Oliveira

(Com 29 figuras no texto)

Continuando a capturar, pela tecnica exposta em trabalho anterior (Memórias do Instituto Oswaldo Cruz — T. 42 — fas. 2-1945) o material de microplankton, na Bahia de Guanabara, ainda pudemos encontrar as seguintes espécies de crustaceos copepodos de vida livre:

FAMÍLIA CENTROPAGIDAE

Gênero *Centropages* KRÖYER, 1849.

Centropages lenunculari n. sp.

FAMÍLIA PONTELLIDAE

Gênero *Pontella* DANA, 1846.

Pontella resnautica n. sp.

FAMÍLIA ACARTIIDAE

Gênero *Acartia* DANA, 1846.

Acartia remivagantis n. sp.

FAMÍLIA LAOPHONTIDAE

Gênero *Laophonte* PHILLIPI, 1840

Laophonte sagenarum n. sp.

***Acartia remivagantis* (*) nova espécie**

(Figs. 1, 2, 4, 5 e 6)

Macho — comprimento 1,2 mm.

Metasoma eliptico alongado, rostro bifendido, margens do último segmento lisas com um espinho fraco recurvo para cima em cada um dos cantos arredondados latero-posteriores.

(*) Navegante a remos.

(1) Recebido para publicação a 14 de Setembro de 1945.

Urosoma com cinco segmentos: o I cilíndrico e liso, o II em forma de tronco cônico largo na margem posterior que é lisa e franjada com pequenas cerdas sendo duas maiores latero-posteriores; III cilíndrico, IV assimétrico mais largo à esquerda, V ou telson fendido nas margens posteriores. Margens posteriores dos II, III, IV e V franjadas, as laterais do V franjadas com pêlos longos e lisos. Lâminas caudais praticamente simétricas, com 12 cerdas caudais, sendo, no lado direito: 1.^a lisa interna, 2.^a, 3.^a e 4.^a plumosa terminais (as 2.^a e 4.^a do mesmo comprimento do urosoma e menores que a 3.^a), 5.^a e 6.^a plumosas externas, 5.^a inserida posteriormente à 6.^a; 5.^a maior que a 6.^a e menor que a quarta.

1.^o par de antenas grandes, do tamanho do metasoma, assimétricas, com 17 artigos cada uma. No lado direito: artigos 8.^o, 9.^o e 10.^o com estrias transversais. Cerdas espatuladas pelo menos nos artigos 3.^o, e plumosas nos 10.^o, 13.^o, 14.^o, 15.^o e 16.^o, e quatro plumosas no terminal. Lado esquerdo: uma plumosa no 7.^o, 14.^o, 15.^o e 16.^o; artigo terminal com cinco cerdas plumosas.

2.^o par de antenas de ramo externo tão longo quanto as patas torácicas, triarticulado, com cerdas lisas grandes terminais e pêlos curtos marginais; o ramo interno uniarticulado.

Mandíbula de palpo de dois ramos, o anterior uniarticulado terminando em dilatação o posterior biarticulado.

Maxila larga com a parte distal com cerdas pectinadas e a parte basal com cerdas plumosas. Maxilípodo de artigo basal liso e artigo distal em forma de crescente lunar com quatro fortes ganchos na margem concava. Patas do V par ou gonópodos do macho (fig. 1 e 6) assimétricas; lado direito: 1.^o artigo grosso e liso, mais largo na articulação basal, 2.^o com um tubérculo pontudo interno unicerdado, 3.^o pouco maior que o 2.^o com uma dilatação retangular mediana, na qual há um espinho de ponta para baixo. Margem externa do 4.^o artigo dobrada ao meio em ângulo reto; margem interna semicircular, com uma cerda. Grande ponta apical no gonópodo direito. Lado esquerdo com três artigos de mesmo comprimento, mas de largura diversas: 1.^o é grosso e cônico, 2.^o cilíndrico, o 3.^o arredondado na parte interna com dois espinhos apicais maiores e outros menores.

Material — Exemplares capturados à rede de malha de 0,05 de milímetro, na enseada de Inhaúma navegando dentro da milha quadrada Lat. S. 22° 52' — 22° 53' por Long. W. Greenw. 43° 13' — 43° 14'. Águas de superfície sujas salobras, fundo de lodo. "coleção plancton da Bahia de Guanabara" Tipo n.º 157, 11 de Maio de 1945.

Pontella resnautica (*) nova espécie

(Figs. 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13)

Fêmea — comprimento 2,9 mms.

Corpo ovoide alongado, bojudo no meio, truncado posteriormente (fig. 3 e 9). I segmento do metasoma com a cabeça funiliforme (ou melhor cabeça como um chifre) cuja ponta

(*) Referente as artes nauticas.

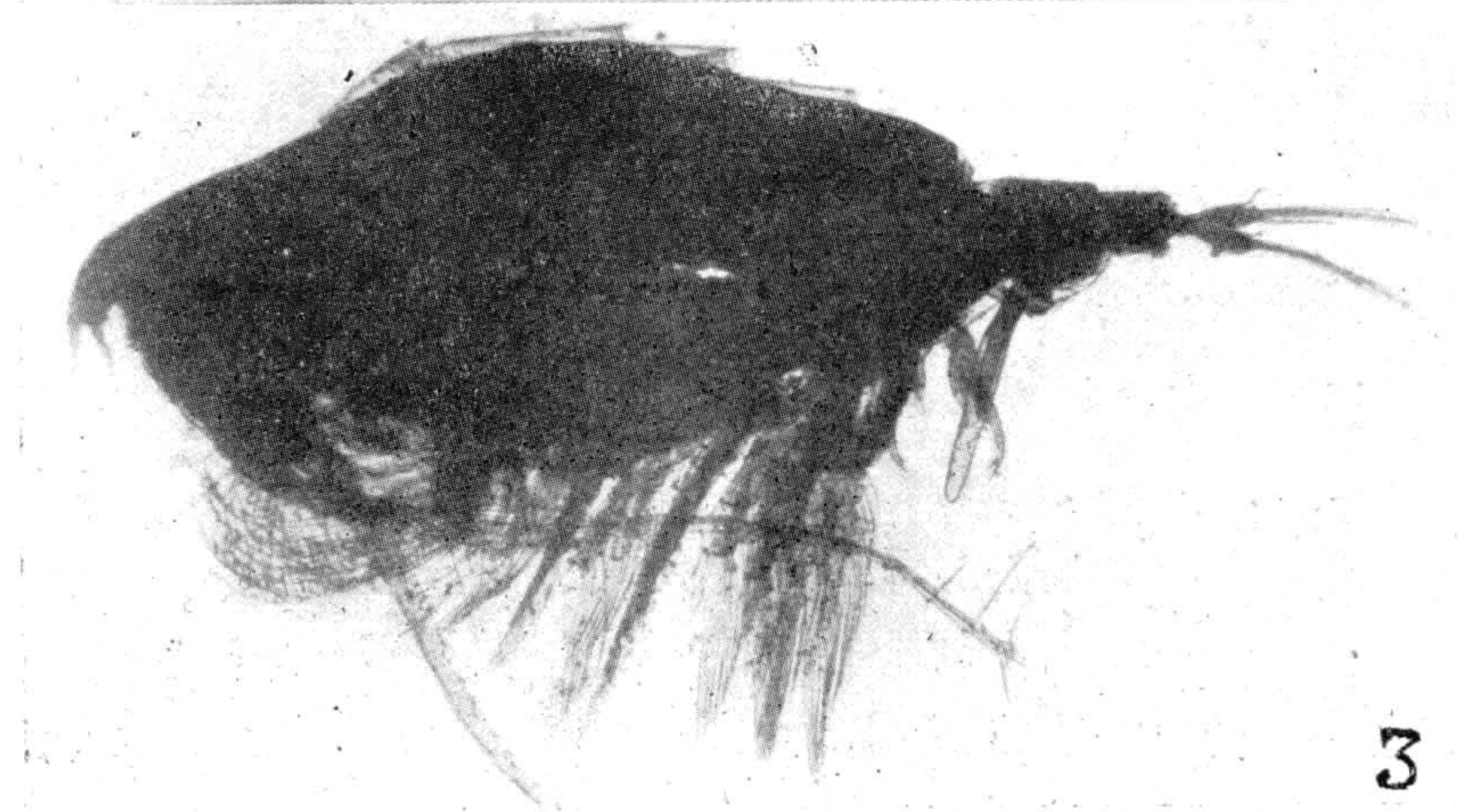
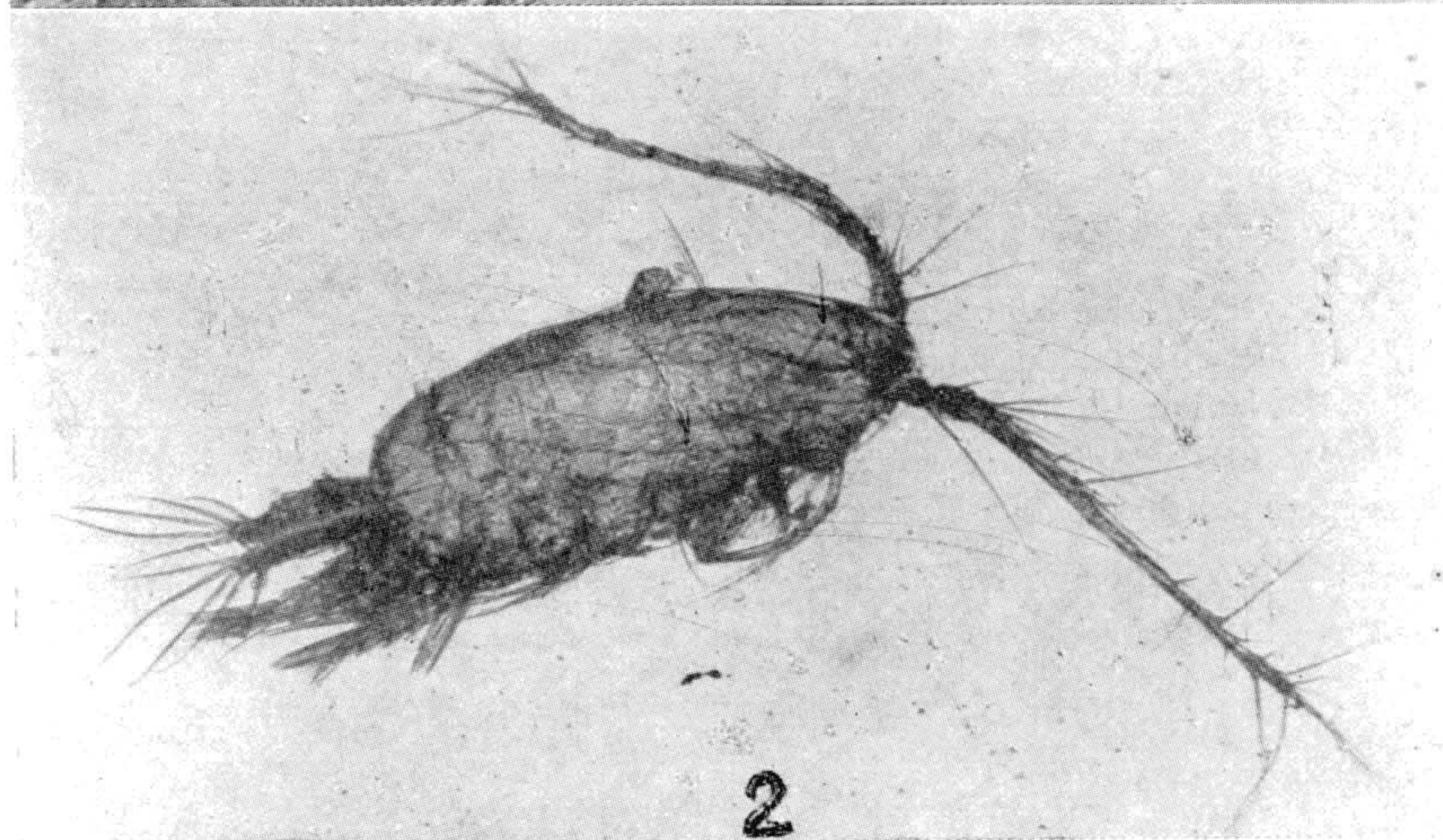
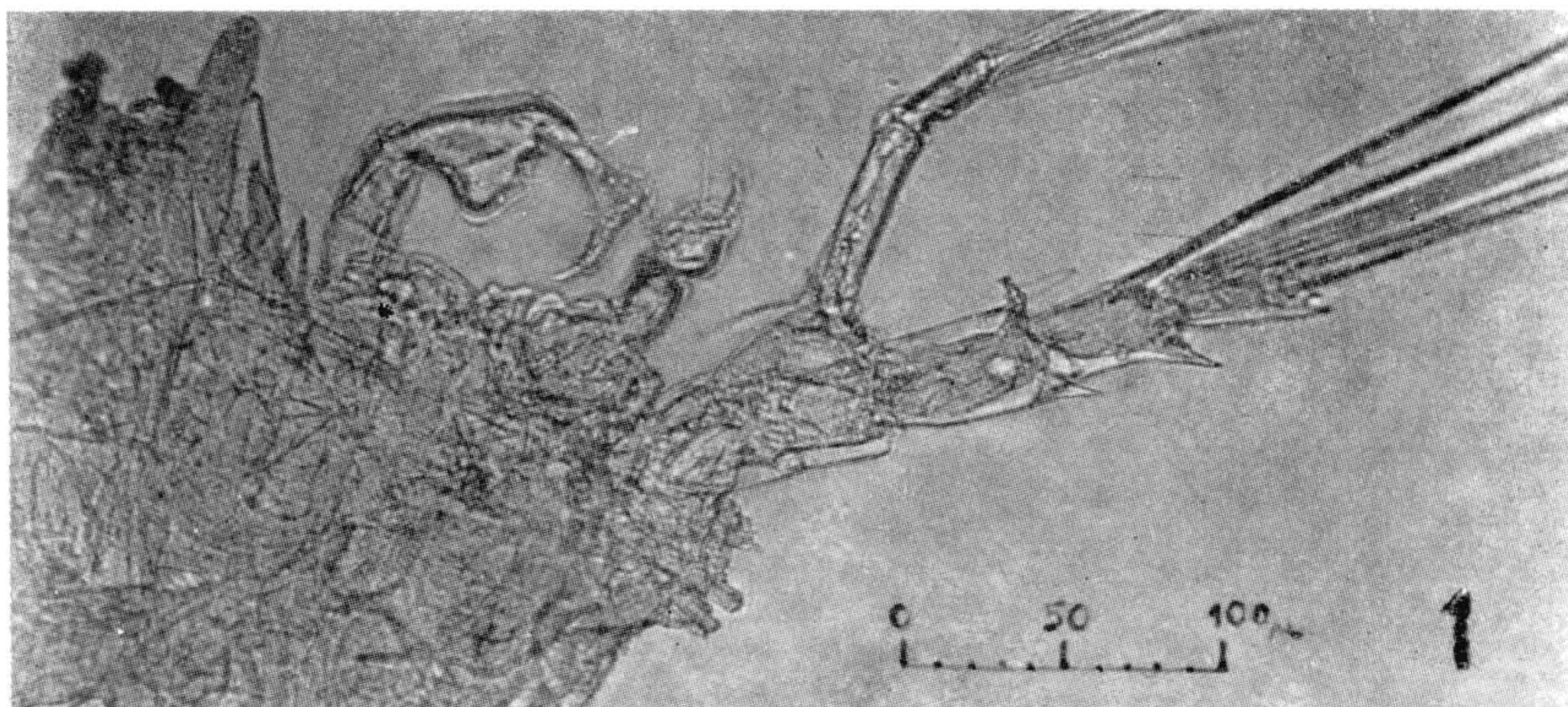
ESTAMPA I

Fig. 1 — *Acartia remivagantis* n. sp. Gonopodo do macho.

Fig. 2 — *Acartia remivagantis* n. sp. Macho aumentado de 4½ vezes.

Fig. 3 — *Pontella resnautica* n. sp. Fêmea.

(Microfotografias de J. Pinto)



está dirigida para baixo onde está o rostro bifido; II ocupando quase 1/6 do metasoma, margens lisas, é o segmento mais grosso, e mais largo. IV estreitando-se para traz e da mesma largura do V. VI é o mais estreito, ventralmente maior que dorsalmente, truncado posteriormente. Urosoma de cerca de 1/4 até 0,3 do comprimento do metasoma, com dois segmentos, forquilha caudal com telson e laminas caudais. O 1.º segmento é mais comprido que os dois outros ajuntados, o 2.º pouco maior e mais grosso que o telson; laminas caudais simétricas, espatuliformes com seis cerdas: 1.ª interna (duas vezes o comprimento da lâmina caudal) plumosa; 2.ª, 3.ª e 5.ª iguais a 1.ª. 4.ª plumosa duas vezes mais comprida que as anteriores. 6.ª cerda lisa, externa, curta (do mesmo comprimento da lâmina caudal).

1.º par de antenas simétricas, longas, chegam a tocar o 2.º segmento do urosoma, filiformes. Primeira parte peduncular onde se fusionaram os artigos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º e uma haste com 16 artigos separados, isto é do 6.º ao 21.º (fig. 7).

Patas: I par (fig. 8) curta menor que as II, III, e IV. Exopodos I triarticulados, artigos: 1.º com um espinho externo, 2.º com dois, 3.º com um espinho lateral e um subapical; cerdas lisas: uma no 1.º e cinco no 3.º artigo; endopodo curto biarticulado. III par (figura 13) com exopodos triarticulados, 1.º artigo com um espinho externo, 2.º: um espinho maior entre dois menores, 3.º três espinhos pequenos externos, cinco cerdas biplumosas longas, na ponta uma seta serrilhada longa; endopodo curto, biarticulado, um tufo de seis cerdas longas, lisas, terminais.

IV par com exopodos triarticulados (fig. 12) externamente um espinho pouco recurvo no 2.º, três no 3.º, e seta longa serrilha da apical; endopodo curto biarticulado.

V par: rudimentar simétrico (fig. 10) um artigo retangular terminando por dois apêndices: o interno curto pontudo, o externo longo (3 vezes maior que o interno) pouco curvo para dentro, terminando em duas pontas estiliformes, a externa a maior.

Material — Captura a rede de plancton partindo de Lat. S. 22° 52', e Long. 43° 10' W. G. seguindo o rumo SSE até perto da ponta de Santa Cruz. Tipo n.º 177, 13 junho 1945.

Centropages lenunculari (*) nova espécie

(Fig. 14 — 22)

Fêmea — Comprimento: 1,8 mms.

Metasoma ovoide alongado, angulos latero posteriores apresentando duas pontas, separadas por uma reta, a externa 5 vezes maior que a interna. Metasoma com 6 artigos.

Urosoma 0,45 do comprimento do metasoma, cilíndrico, liso, com dois segmentos, telson e laminas caudais. Laminas caudais compridas retangulares, cerdas assimétricas, as da direita 1, 2, 3, 4 terminais: 1.ª longa interna plumosa; 2.ª plumosa, maior que a 1.ª. As 3.ª e 4.ª são bastonetes curtos e grossos terminando bruscamente. A 5.ª é um bastonete lateral. Lamina caudal esquerda: cerdas todas terminais, plumosas (1.ª = 2.ª) 3.ª maior do que

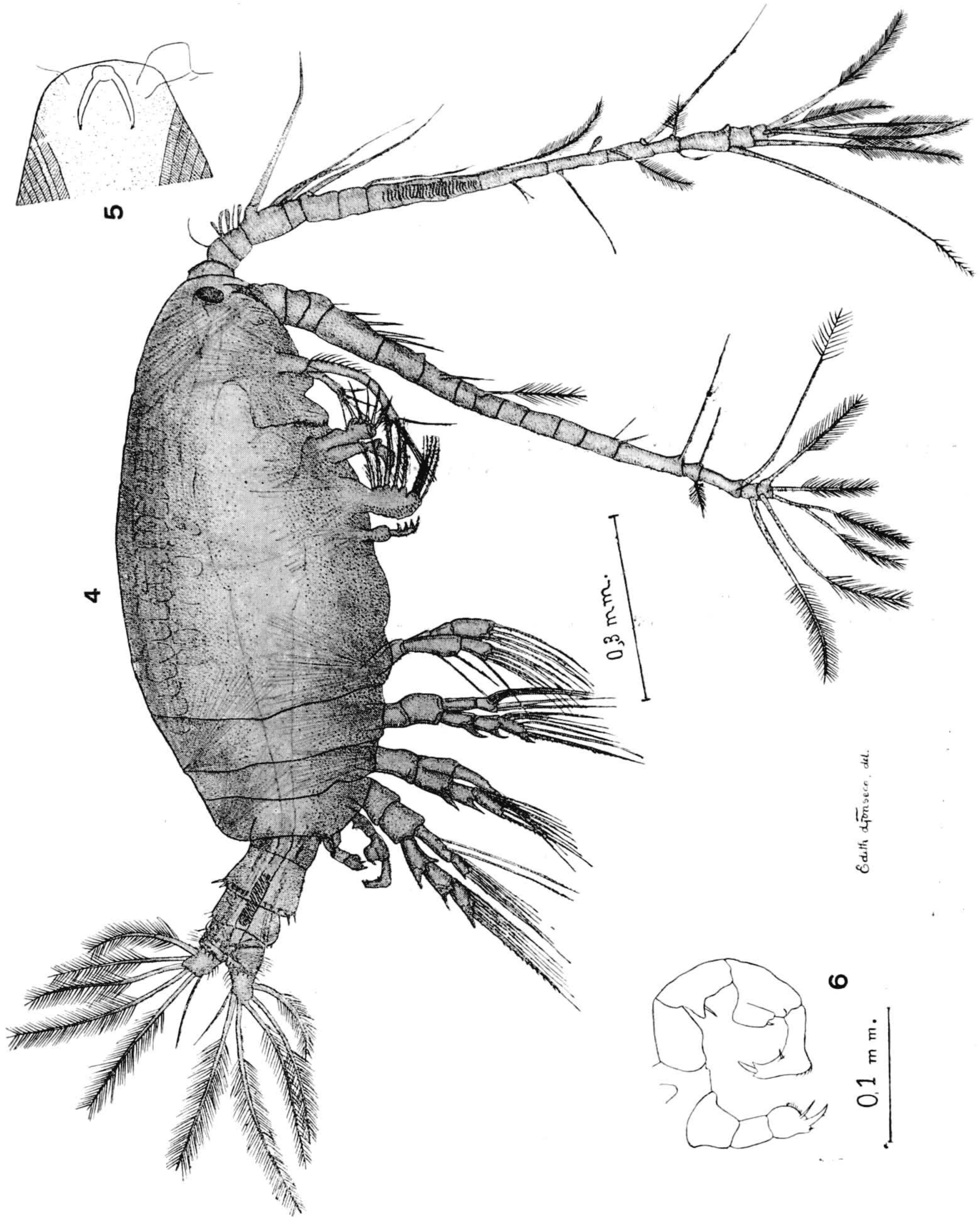
(*) Do barqueiro.

ESTAMPA II

Fig. 4 — *Acartia remivagantis* n. sp. Macho, vista lateral.

Fig. 5 — *Acartia remivagantis* n. sp. Rostro.

Fig. 6 — *Acartia remivagantis* n. sp. Macho gonopodo.



a 2.^a, 4.^a duas vezes maior que a 3.^a; a 5.^a pequena. Saco ovigero fusiforme, 480 micra por 90 micra (fig. 22), preso por um conducto de 12 micra de largo; nos exemplares que capturamos os ovos ainda não estavam formados..

1.^o par de antenas: longo, mais comprido que o corpo do animal. (fig. 15) filiforme, com 24 articulos, sendo os 1.^o, 2.^o, 5.^o espinhosos; cerdas espatuladas nos articulos 1, 2, 3, 6, 7, 10, 12, 14 e 16. Articulo terminal com um feixe de cerdas lisas.

Patras: I par com exopodo fraco triarticulado (fig. 17); articulos: 1.^o liso, 2.^o com um espinho infero-externo, 3.^o mais comprido que os dois anteriores juntos mas estreito, tem dois espinhos laterais; endopodo triarticulado, mede pouco mais da metade do exopodo.

II par (fig. 19) com exopodo forte triarticulado, 1.^o articulo com um espinho robusto; 2.^o semelhante ao 1.^o com o espinho mais robusto e serrilhado internamente; 3.^o mais comprido que os anteriores juntos, margem externa franjada, com dois espinhos margem interna com cinco cerdas, margem apical com dois espinhos pequenos e uma grande seta serrilhada.

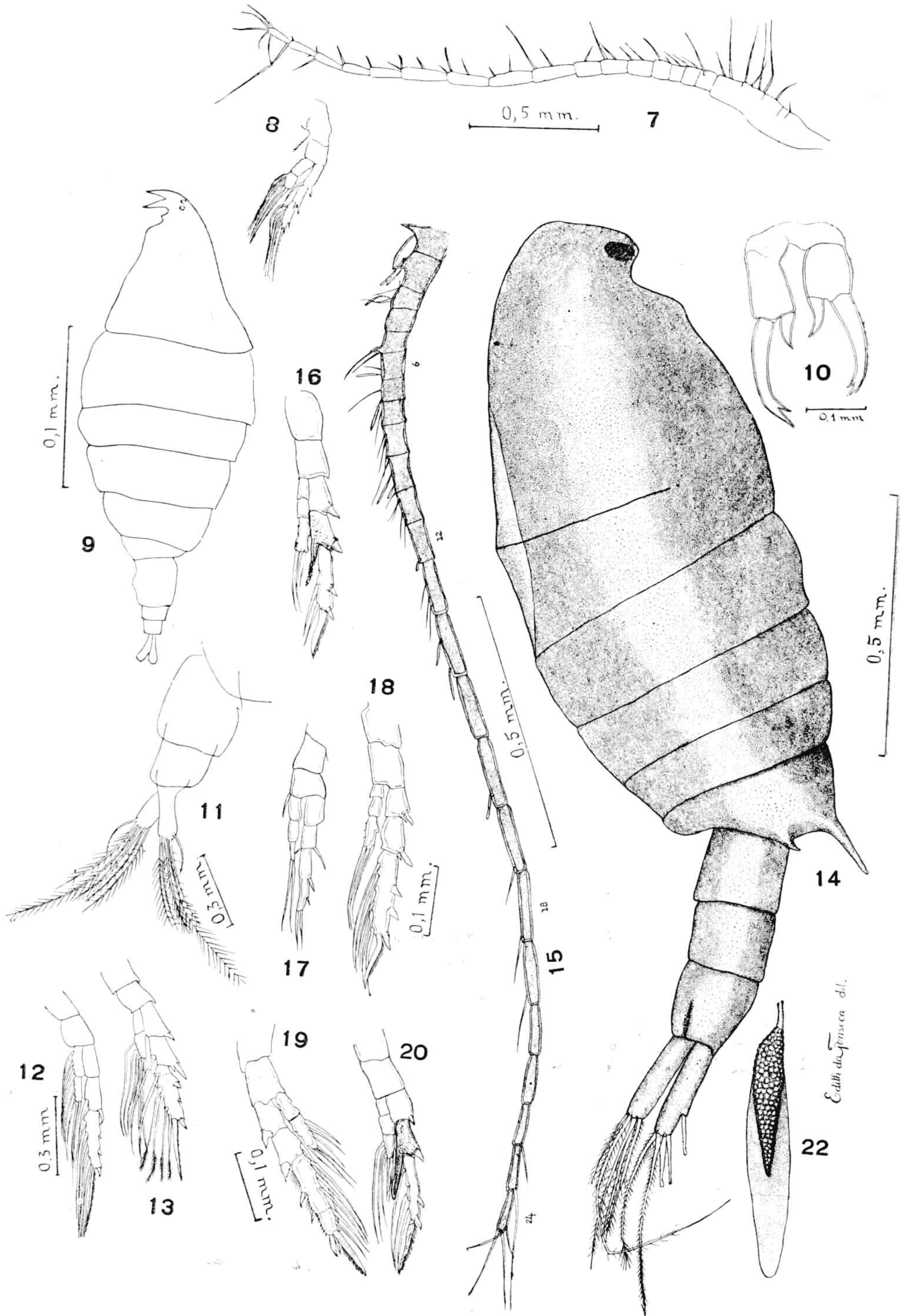
III par (fig. 18) com o exopodo triarticulado: 1.^o e 2.^o articulos semelhantes em tamanho e forma, ambos possuem dois espinhos desiguais, o maior junto do menor. O 3.^o é maior que o 1.^o e 2.^o reunidos, possui três espinhos laterais, seis cerdas lisas laterais e uma seta serrilhada apical.

V par de patas: exopodos triarticulados, ponta lateral no 1.^o articulo, maior no lado direito (fig. 16) que no esquerdo (fig. 20); 2.^o articulo típico com longo espinho interno serrilhado em ambas as margens, seu lado interno é reto e duas vezes o tamanho do articulo. 3.^o articulo longo estreito com 2 espinhos laterais, seta serrilhada apical, quatro (4) cerdas lisas internas á esquerda e duas á direita. Endopodo triarticulado, o 3.^o articulo direito maior que o esquerdo, cerdas: duas apicais, 3 internas e uma externa.

Material: Colhido com redes de plancton no seguinte trajeto: Da Ilha de Villegaignon a Ilha da Boa Viagem. Tipo n.^o 220. 15 Agosto de 1945.

ESTAMPA III

- Fig. 7 — *Pontella resnautica* n. sp. 1.^o par de antenas.
 Fig. 8 — *Pontella resnautica* n. sp. I par de patas.
 Fig. 9 — *Pontella resnautica* n. sp. Vista lateral.
 Fig. 10 — *Pontella resnautica* n. sp. V par de patas.
 Fig. 11 — *Pontella resnautica* n. sp. Forquilla caudal.
 Fig. 12 — *Pontella resnautica* n. sp. IV par de patas.
 Fig. 13 — *Pontella resnautica* n. sp. III par de patas.
 Fig. 14 — *Centropages lenunculari* n. sp. Vista lateral.
 Fig. 15 — *Centropages lenunculari* n. sp. 1.^o par de antenas.
 Fig. 16 — *Centropages lenunculari* n. sp. V par de patas.
 Fig. 17 — *Centropages lenunculari* n. sp. I par de patas.
 Fig. 18 — *Centropages lenunculari* n. sp. III par de patas.
 Fig. 19 — *Centropages lenunculari* n. sp. II par de patas.
 Fig. 20 — *Centropages lenunculari* n. sp. V par de patas da fema.
 Fig. 21 — *Centropages lenunculari* n. sp. Saco ovigero.



Laophonte sagenarum nova espécie

(Est. 4..)

Macho — comprimento do exoesqueleto — 0,6 mm. — 0,65 mm.

Metasoma de cinco segmentos lisos ocupando $5/8$ do exoesqueleto, estreitando progressivamente e passando indistintamente para o urosoma (com 5 segmentos, telson e lamina caudais) que ocupa os $3/8$ restantes. Metasoma: I segmento semiesférico anteriormente e cilíndrico posteriormente, rostro triangular equiângulo; II e III cilíndricos ($1/10$ do exoesqueleto cada um); IV e V menores e mais estreitos. Todos são lisos e terminam por margens retas. Urosoma mais cilíndrico do que cônico, 1.º e 2.º segmentos quase iguais; 3.º, 4.º e 5.º estreitando-se um pouco até o telson retangular e liso. Laminas caudais simétricas do mesmo comprimento do telson; margens: anterior e interna lisas e perpendiculares, posterior convexa, externa, reta anteriormente e concava posteriormente. Cerdas: 1.ª caudal grande (tão comprida quanto os segmentos I—II—III do metasoma) reta, largamente pectinada por fóra, com 16 “dentes de pente” oblíquos para traz. 2.ª e 3.ª curtíssimas, lisas, postero-externas; 4.ª lateral, lisa, pequena, o seu comprimento é tanto quanto a largura da lamina caudal.

1.º par de antenas características (fig. 23) grossas, curtas, de mesmo comprimento que o I segmento do metasoma, simétricas, com 5 artigos, sendo o 1.º espatulado, o 2.º semicircular, truncado na articulação distal, com três cerdas lisas e uma plumosa internamente, 3.º cilíndrico estreito quebrado em ângulo reto ou quase reto com três cerdas lisas; todos estes artigos apresentam estrias transversas, paralelas. O 4.º artigo é elíptico mais comprido que os 1.º — 2.º — 3.º reunidos, tão largo quanto o 1.º, três espinhos pequenos marginais postero-internos junto ao tubérculo onde se insere uma seta longa mais comprida que este artigo; 5.º piriforme, pequeno, com uma seta apical e três cerdas lisas.

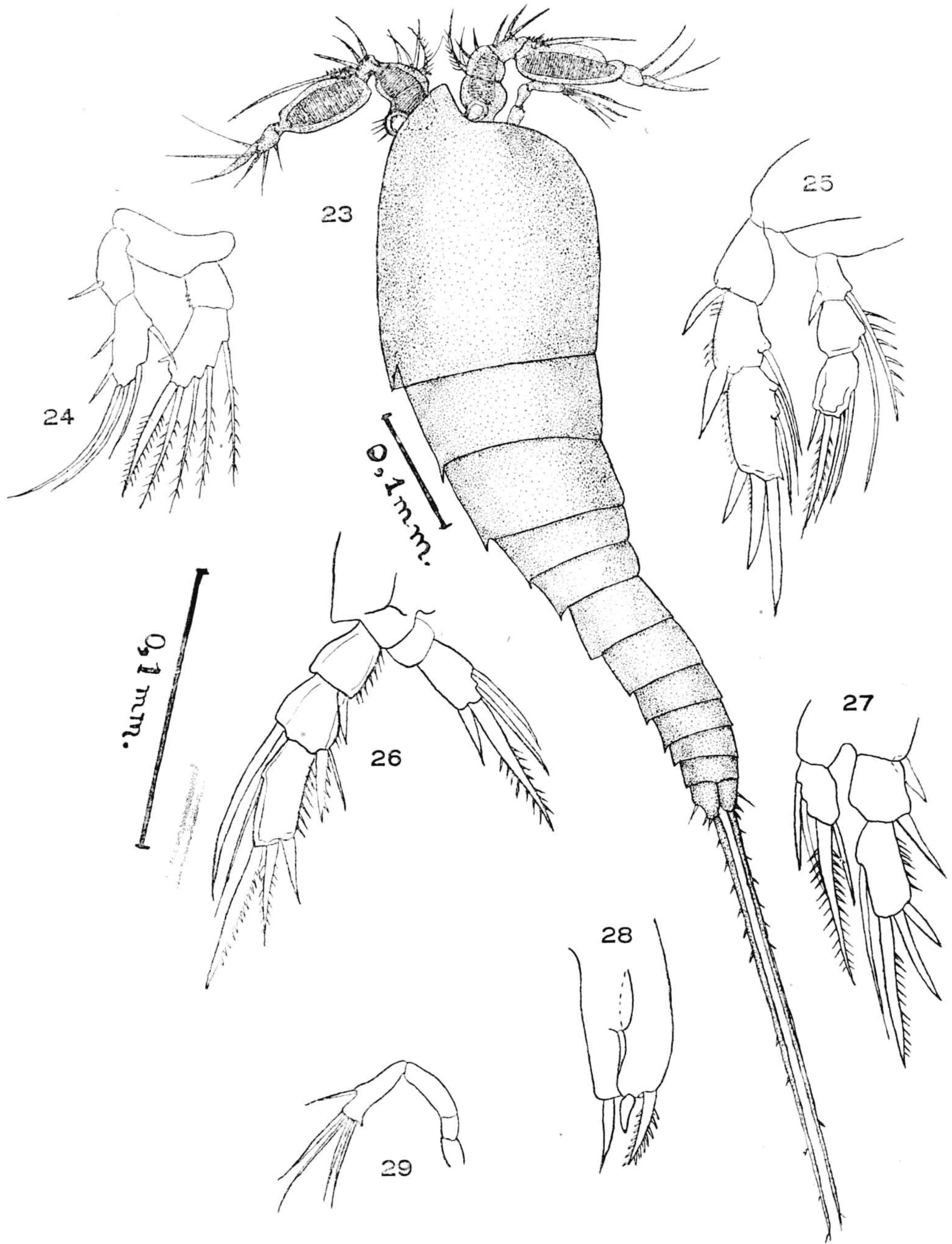
2.º par de antenas: simétricas, frágeis (fig. 23 e 29) curtas, 4 artigos cilíndricos, estreitos o último com um feixe de cerdas lisas apicais e uma cerda marginal.

Patas: I (fig. 24) com o exopodo biarticulado, margem interna do 1.º artigo serrilhada distalmente; 2.º com quatro cerdas bipectinadas e uma seta apical mais grossa bipectinada. Endopodo biarticulado.

II par de patas (fig. 25) com exopodo grande triarticulado, espinhos: um no 1.º, um no 2.º, três no terceiro artigo, margens externas ciliadas e interna do 2.º unicerdada e do

ESTAMPA IV

- Fig. 23 — *Laophonte sagenarum* n. sp. Vista dorsal.
 Fig. 24 — *Laophonte sagenarum* n. sp. I par de patas.
 Fig. 25 — *Laophonte sagenarum* n. sp. II par de patas.
 Fig. 26 — *Laophonte sagenarum* n. sp. III par de patas.
 Fig. 27 — *Laophonte sagenarum* n. sp. IV par de patas.
 Fig. 28 — *Laophonte sagenarum* n. sp. V par de patas.
 Fig. 29 — *Laophonte sagenarum* n. sp. 2.º par de antenas.



Edith da Fonseca, del.

3.º bicerdada; endopodo triarticulado mais curto e mais estreito que o exopodo: articulos, o 1.º com uma seta grande, interna, pectinada, com 6 dentes afastados, e externamente um espinho; no 2.º uma cerda lisa interna; no 3.º uma cerda lisa interna, uma seta bipectinada entre duas lisas.

III par de patas (fig. 26) exopodo grande triarticulado, com setas uniserrilhadas no 2.º e 3.º articulos. Endopodo biarticulado pequeno, com grande seta bipectinada apical.

IV par (fig. 27) com exopodo biarticulado, seta unipectinada apical; endopodo uniarticulado, espinha bipectinada apical.

V par (gonopodo) assimétrico, uniarticulado grosso, margem terminal com uma seta bipectinada e um espinho liso curto. Lado esquerdo: uniarticulado, com um lobo interno e um espinho liso apical.

Material — Icarai por bombordo, boreste Ponta de Jurujuba; lançar redes de plancton 1 amarra ao sul da ponta sul da Ilha de Boa Viagem, reboca-las no rumo SE4E pouco mais de 1½ milha, içá-las ao atracar no N. da Ilha dos Carecas. Nesta ilha no baixamar encontramos poças razas com limo onde estes copepodos foram apanhados á rede de plancton de arrastar (*sagena, ae*, daí o seu nome: *Sagenarum* = das redes de arrastar). Tipo — coleção de plancton da Bahia de Guanabara n.º 128. 2 Fevereiro de 1945.